



## **América Latina em trânsito: mapeamento de espaços comunicacionais na Internet relacionados com a experiência das migrações contemporâneas<sup>1</sup>**

Liliane Dutra Brignol<sup>2</sup>

Universidade do Vale do Rio dos Sinos/ Centro Universitário Franciscano

### **Resumo**

A partir de uma breve reflexão sobre o episódio do Dia do Trabalhador de 2006 nos Estados Unidos, a proposta do artigo é apresentar um mapeamento exploratório de ambientes comunicacionais da Internet relacionados com a experiência das migrações contemporâneas de latino-americanos. Partindo do entendimento da Internet como mídia com potencial democrático, o texto propõe questões inseridas no âmbito de uma pesquisa maior sobre a dinâmica das redes sociais de imigrantes na Internet, de maneira a refletir sobre o modo como questões identitárias atravessam usos da rede mundial de computadores, demandando apropriações de seus espaços comunicacionais e configurando estratégias diferenciadas para o acesso à condição de cidadania.

### **Palavras-chave**

Internet; cidadania, imigração latino-americana.

Episódios como os protestos organizados no Dia do Trabalhador, 1º de maio de 2006, dão pistas para entender o contar-se latino-americano cada vez mais atravessado pela experiência das migrações contemporâneas. Com repercussão nas principais cidades norte-americanas, o chamado de organizações para que todos os migrantes, sobretudo aqueles nascidos em países da América Latina, residentes nos Estados Unidos não fossem trabalhar, levou milhões para as ruas e chamou a atenção da mídia do mundo inteiro.

Ainda que a cobertura jornalística, principalmente das grandes redes estadunidenses tenha sido construída a partir de um tom de crítica (com o acionamento de fontes que desvalorizavam ou demonstravam preocupação diante da estratégia), foi inegável o impacto que o movimento gerou, fazendo pensar sobre a capacidade de organização de uma camada importante da sociedade civil que pouco tem sido

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado ao NP Comunicação para a cidadania, do VI Encontro dos Núcleos de Pesquisa da Intercom.

<sup>2</sup> Doutoranda em Ciências da Comunicação pela Unisinos (São Leopoldo/RS), bolsista Capes/Prosup. Mestre em Ciências da Comunicação pela Unisinos, jornalista pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM – Santa Maria/RS). Pesquisadora do grupo Mídia e Multiculturalismo ([www.miamigra.com.br](http://www.miamigra.com.br)) do PPG em Ciências da Comunicação da Unisinos e professora do curso de Comunicação Social – Jornalismo e Publicidade e Propaganda – do Centro Universitário Franciscano (Unifra – Santa Maria/RS). [lbrignol@terra.com.br](mailto:lbrignol@terra.com.br)



considerada pelas políticas públicas de inclusão cidadã. Pelo contrário, a maior reivindicação dos articuladores do movimento era contra a aprovação de leis antiimigratórias, como a construção de um muro entre os Estados Unidos e o México<sup>3</sup>, a criminalização dos ‘indocumentados’ (incluídos aí 12 milhões de latino-americanos, dentro dos quais cerca de 400 mil brasileiros) e a punição para aqueles que os ajudam.

Intrigou entender como os ditos ‘ilegais’ residentes nos Estados Unidos articularam a mobilização de forma tão organizada, chegando a reunir o que foi estimado em três milhões de pessoas, em cerca de cem cidades. As projeções logo depois do movimento indicaram ainda que cem mil empresas foram paralisadas e que cerca de 40 mil estudantes deixaram as salas de aula e se uniram às manifestações. Durante o dia de greve e de passeatas, em que foi realizado também um boicote a produtos nacionais, latino-americanos carregavam bandeiras, declaravam amor aos Estados Unidos e gritavam pelo direito de efetivamente participar de sua sociedade através do que entendem como uma imigração plena e não discriminatória.

Foram dezenas de entidades de defesa dos imigrantes nos Estados Unidos envolvidas na organização do protesto, entre elas entidades comunitárias, estatais e nacionais, assim como sindicatos de trabalhadores. O que se destacou no chamamento à paralisação foi o uso da Internet como ferramenta para a divulgação de mensagens e manifestações de apoio aos imigrantes ilegais. A mobilização social via rede foi registrada por sites independentes, como o da Adital, agência de notícias da América Latina e Caribe ([www.adital.com.br](http://www.adital.com.br)):

Mensagens enviadas pela Internet foram a maneira encontrada pelos manifestantes para que o protesto alcance todos os latinos: "Em 1º de maio não saia às ruas e não compre nem um só produto dos Estados Unidos. Nesse dia, o governo perderá toneladas de dinheiro e se dará conta de que quem sustenta sua economia são os migrantes", diz uma mensagem eletrônica. Outra: "Lembrem, nada de gringo no primeiro de maio". A imprensa também foi convocada para divulgar a causa.<sup>4</sup>

Além do envio de mensagens eletrônicas, durante os dias que antecederam o 1º de maio, blogs e os mais diferentes sites também registraram manifestações a respeito das atividades organizadas por imigrantes nos Estados Unidos. Um exemplo pôde ser observado no site [www.cofradia.org](http://www.cofradia.org) que tematiza questões ligadas à informática,

---

<sup>3</sup> A medida de segurança na fronteira foi aprovada pelo Senado dos Eua dezesseis dias depois dos protestos por 83 votos a favor e 16 contra. Ela prevê a construção de quase 600 quilômetros de um novo muro de separação na fronteira do Rio Grande (México), além de 800 quilômetros adicionais de barreiras e obstáculos para impedir a circulação de veículos. Ver <<http://www.adital.com.br/site/noticia.asp?lang=PT&cod=22600>>

<sup>4</sup> Capturado de: <<http://www.adital.com.br/site/noticia.asp?lang=PT&cod=22063>>



sobretudo a partir do uso de softwares livres. Em 27 de abril, um dos integrantes da comunidade cadastrada no site, identificado com o *nick* Levhita, sugeriu o que chamou de “Mayo 1, um día sin páginas hispanas”:

Los inmigrantes estarán luchando este primero de Mayo por sus derechos en Estados Unidos, pero... ¿Y nosotros que? no deberíamos apoyarlos también, estoy seguro de que casi todos en la cofradía tenemos algún familiar o amigo en EEUU...

Propongo que el día 1ro de Mayo se realice un paro de labores en nuestras paginas web, como muestra de apoyo a los inmigrantes hispanos en EU. Para tal efecto he levantado la página [Mayo1](#), donde las webs interesadas pueden anotarse y hacer constar su apoyo.

En caso de que por alguna u otra razón no sea posible hacer un paro completo, un buen mensaje de apoyo en la página principal no estaría de más.<sup>5</sup>

No mesmo dia, em seu blog, Levhita publicou um *post* em que justificava a adesão ao movimento como solidariedade a latino-americanos, sobretudo a parentes e amigos mexicanos espalhados pelos Estados Unidos. Se a iniciativa registrada no blog Radio Levhita ([www.blog.levhita.net](http://www.blog.levhita.net)) ganhou a adesão de muitos internautas é difícil saber, mas o caso permite pensar sobre o papel que a Internet ocupa na configuração de uma modalidade de mobilização social através da organização de redes de interação facilitadas pelas lógicas de seus espaços comunicacionais.

A proposta do blogueiro mexicano parece contraditória, já que o movimento de 1º de maio pretendia dar visibilidade para as questões dos imigrantes ilegais, o que seria obtido com uma ampla cobertura midiática e também por meio do tratamento do tema em sites, fóruns, e-mails e listas de discussão na rede mundial de computadores. No entanto, ela indica a multiplicidade de alternativas de participação e, mesmo, engajamento e experimentação de questões cidadãs através de usos da Internet, seja por meio da divulgação de posicionamentos seja por meio do boicote e do silenciamento.

Essa observação do 1º de maio nos Estados Unidos em espaços comunicacionais da Internet insere-se em um contexto de análise exploratória de uma pesquisa que se encontra em fase inicial<sup>6</sup>. Trata-se de uma investigação que busca compreender as dinâmicas das redes sociais de imigrantes latino-americanos na Internet, de maneira a refletir sobre o modo como questões identitárias atravessam usos da rede mundial de

---

<sup>5</sup> Capturado de: <<http://cofradia.org/modules.php?name=News&file=article&sid=17244>>

<sup>6</sup> Como projeto de tese desenvolvido desde março de 2006 no PPG em Ciências da Comunicação da Unisinos, sob orientação da profa. Dra. Denise Cogo, com o título de “Redes sociais de imigrantes na Internet: um estudo sobre apropriações da mídia digital por latino-americanos como estratégia para integração cidadã”.



computadores, demandando apropriações de seus espaços comunicacionais e configurando estratégias diferenciadas para o acesso à condição de cidadania.

Compartilha-se nessa proposta, a premissa de que a ampliação das possibilidades de usos e construção da informação tem um impacto direto na consolidação de uma apropriação da Internet como mídia com potencial democrático e que oferece uma possibilidade maior de participação cidadã dos sujeitos.

Embora partindo de um cuidado para não assumir como *a priori* as ditas vantagens democráticas da rede mundial de computadores, como bem pondera Gomes (2005) ao relatar as recorrências na bibliografia publicada principalmente na década de 90 sobre a Internet<sup>7</sup>, entende-se, a partir da observação de suas práticas concretas, possível perceber que a Internet vai se configurando como um meio de comunicação que, por suas lógicas de produção diversas das mídias tradicionais, surge como alternativa para um tratamento diferenciado das informações.

Mais do que isso, a Internet possibilita a consolidação de espaços comunicacionais de interação entre seus usuários que pode servir, não apenas para informar, mas também facilitar a aproximação entre sujeitos geograficamente distantes, dinamizar relações, configurar modelos renovados de interação, além de facilitar o acesso à esfera da produção midiática através de apropriações diversas de seus espaços comunicacionais, como blogs, chats, redes sociais online, correio eletrônico, sites pessoais, entre outros.

A redução das distâncias entre emissor e receptor, numa aproximação e mistura entre as duas esferas, define, justamente, uma das características que colocam a Internet como uma mídia que redimensiona o processo de comunicação pela possibilidade de maior participação desde a ruptura do modelo de ‘um para todos’ até se vislumbrar a possibilidade da produção de ‘todos para todos’, como aponta Lemos ao analisar o que chama de “liberação do pólo da emissão” (2003).

Entende-se, no entanto, que essas características não podem ser estendidas a todos os espaços da Internet e parte-se do cuidado de não reduzir a discussão a uma contraposição entre mídias tradicionais e Internet, o que levaria a uma polarização do debate. É possível perceber, inclusive, que, como afirma Fragoso (2003), contrariando os sonhos de uso da web para a circulação horizontal e irrestrita de informações, “um

---

<sup>7</sup> Entre as vantagens, o autor cita a superação dos limites de tempo e espaço para a participação política; extensão e qualidade do estoque de informações online; comodidade, conforto, conveniência e custo em uma participação sem sair de casa e sem a necessidade de atender aos requisitos formais das instituições; facilidade e extensão de acesso; falta de filtros de controle; interatividade e interação; e oportunidade para vozes minoritárias e excluídas (GOMES, 2005).



número cada vez maior de usuários evita o terreno movediço das páginas independentes direcionando seus navegadores para endereços enraizados em instituições conhecidas e, preferencialmente, nascidas ‘fora da rede’” (FRAGOSO, 2003, p. 9)<sup>8</sup>. Essa constatação leva ao entendimento de que o modelo da web possui uma estrutura muito parecida com a de outras mídias, em que se percebe segmentação e especialização de conteúdo, em uma tendência de centralização.

Entretanto, paralelamente a esse movimento, observa-se que há uma multiplicação das possibilidades de produção, com a proliferação de sites pessoais, blogs e sites com temáticas específicas na web, fazendo vislumbrar a possibilidade dessa liberação do pólo da emissão, com a oportunidade de publicação de conteúdo a qualquer um que disponha de acesso à Internet, mesmo que este muitas vezes seja consultado por um número restrito de pessoas.

Neste duplo movimento, em uma complexificação das questões que começam a ser problematizadas aqui, a Internet é entendida como uma mídia que não necessariamente inaugura um modo de comunicar, mas que, em alguns momentos inspirada em outras mídias (muitas vezes fazendo referência a elas)<sup>9</sup> e desde características específicas, surgidas através da apropriação de ferramentas tecnológicas próprias, deve ser explorada tanto por suas diferentes possibilidades de produção quanto de usos.

As questões postas neste primeiro momento estão relacionadas com a necessidade de compreender onde está a construção de participações cidadãs na Internet relacionadas com a experiência da migração e quais as possibilidades diversas de interação nos múltiplos espaços de comunicação da Internet a partir da experimentação da identidade latino-americana.

No caso do 1º de maio é possível perceber um duplo movimento em relação aos usos da Internet. Primeiro, a organização do movimento parece se valer da facilidade de acesso e da dinâmica da rede mundial de computadores para articular imigrantes residentes nos Estados Unidos, divulgar sua proposta de manifestação e ampliar a adesão ao movimento, com a disseminação em rede das reivindicações. Num segundo

---

<sup>8</sup> Segundo Shirky (apud Fragoso, 2003), 70% da navegação na web é direcionada para 1% do total de endereços disponíveis.

<sup>9</sup> Ao propor o conceito de remediação, Bolter e Grusin falam do uso de conteúdos e estéticas desenvolvidos por e para uma mídia por outra: “A novidade dos mídias digitais reside exatamente em suas estratégias singulares de remediação da televisão, do cinema, da fotografia e da pintura. Releituras, enquanto remediação, são tanto o que é ‘exclusivo dos mundos digitais’ quanto o que nega a possibilidade de tal exclusividade” (BOLTER; GRUSIN, 1999, p. 49).



momento, a Internet vira espaço para visibilizar as atividades realizadas em diferentes cidades norte-americanas, com a tematização e debate do episódio.

Essa observação preliminar, iniciada pelo interesse no episódio dos protestos de imigrantes no Dia do Trabalhador e na busca por matérias jornalísticas e comentários relacionados, foi ampliada por meio de um mapeamento de diferentes espaços comunicacionais da Internet em que é estabelecida alguma relação com as migrações de latino-americanos. Para o exploratório, partiu-se da observação aleatória de sites, blogs, fóruns e outros espaços, em um primeiro momento através da pesquisa em sites de busca e, em uma segunda etapa, com a intensificação através da busca de links relacionados em cada uma das páginas acessadas.

Nesse percurso, o único critério de seleção era a abordagem da imigração latino-americana. A partir daí foi desenvolvida essa investida no ciberespaço com o objetivo de ampliar o olhar sobre diferentes ambientes comunicacionais da Internet e suas apropriações motivadas pela experiência de fluxo de sujeitos nascidos em países da América Latina. De todos os espaços visitados, 62 foram selecionados por se perceber indicativos de questões cuja reflexão interessa na proposta de pesquisa.

Os endereços e inferências sobre esses espaços foram agregados a outros apontamentos que vêm sendo feitos no projeto. Esses dados começam a ser sistematizados em tabelas. A proposta, nessa fase, é ampliar o universo de observações para permitir tomadas de decisão metodológicas, como a definição de critérios de seleção do que será priorizado no recorte da investigação, além permitir a amarração de categorias de análise.

Num primeiro momento, o que fica evidente é a diversidade encontrada nesses espaços que começam a ser mapeados. A primeira diferença que surge é quanto à materialidade de cada um dos ambientes comunicacionais selecionados. Há tanto sites de notícias, como sites institucionais, blogs, fóruns e sites pessoais, entre outros, como listas de discussão por e-mail. O formato, as características e as possibilidades comunicativas em cada um desses espaços são de ordens diferentes, assim como são diversas as suas propostas pensadas desde a lógica da produção.

A questão que fica a partir dessa aproximação inicial ao empírico relaciona-se, justamente, com a impossibilidade de se pensar sobre esses espaços sem reconhecer suas especificidades, múltiplas diante das potencialidades comunicativas da Internet. Uma distinção que precisa ser considerada está na construção mais individual ou coletiva desses ambientes: como se organiza a sua produção, quais são as proximidades



e as rupturas encontradas com as lógicas das mídias ditas convencionais e como diferentes narrativas e distintos aproveitamentos dos recursos potenciais da Internet, como a interatividade e a hipertextualidade, vão sendo articulados?

Essas são algumas das questões demandas pelo reconhecimento dessas diferenças, o que exige também a atenção a aspectos que distanciam ou aproximam projetos pessoais, como blogs e fotologs, e propostas de estruturação de espaços que sistematizam posicionamentos de um grupo organizado, como o que aparece em sites de associações ou outras instituições ligadas às migrações contemporâneas. Essa apropriação coletiva e organizada da Internet pode ser relacionada às estratégias de entidades que buscam a discussão das políticas de imigração nos Estados Unidos durante os preparativos do Dia do Trabalhador proposto como o ‘Dia sem imigrantes’.

Outra distinção que aparece está no lugar central ou secundário que a imigração ocupa nesses espaços. Dentro desse contexto, os processos migratórios são tomados ora como temática a ser tratada, ora como experiência a demandar certo uso da Internet que leva à construção e proposição de espaços comunicacionais como uma alternativa para interação e, mesmo, como vem sendo pensado aqui, como uma estratégia para participação e integração cidadã de sujeitos migrantes.

No primeiro movimento, o fenômeno é motivador de reflexão, o que aparece, sobretudo, em sites e fóruns que revelam um viés acadêmico ou estão vinculados a entidades que demonstram a intenção de compreender os processos migratórios, assim como em espaços em que as migrações são objetos de tratamento jornalístico, mesmo que por meio de mídias ditas alternativas ou independentes.

Essa construção coletiva que tematiza e busca compreender a imigração pode ser exemplificada no site Amauta ([www.amauta.inf.br](http://www.amauta.inf.br)). Trata-se de um espaço em que são publicadas matérias sobre a América Latina e o Brasil, incluindo as relacionadas à temática da imigração, desde uma perspectiva dita como uma ‘alternativa de emancipação’. O já citado site da agência de notícias Adital ([www.adital.com.br](http://www.adital.com.br)) mostra outro caso de experiência de construção de participações inspiradas em uma lógica de inclusão cidadã a partir da tematização de questões consideradas importantes para a América Latina, inseridas aí também as migrações.

Dentro dessa construção organizada de espaços na Internet que se dedicam prioritariamente a tratar das migrações aparecem também os sites de ONGs, entidades, associações e outras instituições ligadas a migrantes latino-americanos. No Chile Poa ([www.chilepoa.com.br](http://www.chilepoa.com.br)), por exemplo, site do Centro Cultural e Social Chileno de Porto



Alegre, uma organização associativa sem fins lucrativos com o objetivo de difundir a cultura chilena, o tema da imigração aparece de forma direta. Não está apenas no ideal de integração buscado pelos sócios do centro explicitado no site, mas também em sua página de abertura, que oferece links para endereços de onde buscar informações sobre questões legais e sociais ligadas à migração.

Mesmo com uma estrutura simples e problemas técnicos, o site reúne dados sobre o Chile e sobre as atividades do centro, além de trazer notícias sobre acontecimentos do país. Sua proposta é informar sobre a presença chilena em Porto Alegre, aproximar os imigrantes e difundir suas ações para a população em geral. Nessa dinâmica, aparece uma vinculação entre a lógica de redes da Internet e o modo como se articulam os imigrantes, em uma prática observada no fenômeno da imigração, de organização de redes sociais na sociedade de acolhida.

O segundo movimento observado no exploratório parece ainda mais complexo, pois as migrações não são necessariamente o foco central, mas aparecem como experiências que atravessam apropriações da Internet e acabam sendo trazidas em discussões, trocas de informações e, sobretudo, como responsáveis por uma necessidade de encontro, de aproximação e de interação que leva a pensar sobre a vivência de questões identitárias através de usos da rede mundial de computadores demandados pela experiência dos deslocamentos.

Como exemplo, é possível referir um blog intitulado ‘Journal of a paranoid latin guy’ ([www.latinparanoia.blogspot.com](http://www.latinparanoia.blogspot.com)), de um jovem de 23 anos residente em Nova York, que fala de assuntos banais como festas e suas corridas matinais, e, mesmo sem se dizer um imigrante, afirma em seu perfil ser um latino “totalmente não-latino”. Outro exemplo é o blog ‘Somos - Viajar, dibujar y compartir’ ([www.lacoctelera.com/somos](http://www.lacoctelera.com/somos)), de um engenheiro de 33 anos que afirma “agora residir na Espanha” e “adorar viajar”. O blog é, como propõe o título, espaço para divulgar seus desenhos e fotos de viagens. Nesses dois casos, ainda que a migração não seja a temática sobre a qual se dedicam os sujeitos, configura-se como uma experiência que atravessa as suas apropriações da Internet, o modo como se visibilizam e como vivem a identidade latino-americana.

Há, em outra distinção observada no mapeamento, espaços na Internet, em alguns casos dirigidos a migrantes, em outros, produzidos por esses sujeitos. Também é encontrada no exploratório uma ênfase em certos ambientes comunicacionais à identidade latino-americana, enquanto em outros surge o destaque para as identidades



nacionais. Aparecem sites, fóruns, chats caracterizados como de chilenos, bolivianos, argentinos, peruanos etc<sup>10</sup>, fundados em torno do reforço das nacionalidades.

Ao mesmo tempo, outros espaços mapeados, na observação exploratória, são propostos a partir da construção de uma idéia de latino-americanidade. Surgem relações entre a experiência da imigração e a vinculação a uma pertença identitária que atravessa diferentes etnias e as aproxima. São exemplos a lista de discussão 'Diaspora latina' ([diapora-latina@egroups.com](mailto:diapora-latina@egroups.com)), criada em 2001 e de participação pública para 'latinos en el extranjero'; 'El Guia Latino' ([www.elguialatino.com](http://www.elguialatino.com)), produzido em São Paulo para imigrantes latino-americanos; 'Latin Chat' ([www.latinchat.com](http://www.latinchat.com)), também criado em São Paulo; e 'Latinoamerica' ([www.latinoamerica.org](http://www.latinoamerica.org)), site em que é declarado o propósito de 'construir la unión latinoamericana'.

Uma última diferença observada nos espaços mapeados nesse olhar exploratório sobre a Internet está no seu local de produção. Ainda que a observação não tenha se preocupado com uma limitação de ordem geográfica para a separação dos ambientes na rede que mais interessavam, percebe-se que há uma tendência de aproximação às recorrências dos principais fluxos migratórios atuais. São observados ambientes comunicacionais relacionados à presença de latino-americanos na Europa, nos Estados Unidos (com destaque para a tematização da experiência dos brasileiros) e, também, em número menor nessa primeira busca, à presença de sujeitos de outros países da América Latina para o Brasil e outros países, como a Argentina.

Como exemplo desses diferentes fluxos de migração refletidos em espaços da Internet foi observado um blog dedicado a latino-americanos residentes em Barcelona ([www.ecoturismoenecuador.blogspot.com](http://www.ecoturismoenecuador.blogspot.com)), produzido por um equatoriano, que destaca informações relacionadas a assuntos como exposições de artistas latinos na Espanha e a visita do prefeito de Barcelona ao Equador e à Colômbia. Como indicativo da relação dos usos do site com a experiência de migração dos sujeitos que ali se fazem presentes é proposta uma enquete em que deve ser indicada a nacionalidade do visitante, entre equatoriana, espanhola, peruana, argentina ou outras.

A percepção dessa multiplicidade de aspectos a serem levados em conta ao se propor uma aproximação a ambientes da Internet relacionados com as migrações de

---

<sup>10</sup> Como exemplos: Chile Informa ([www.chileinforma.com](http://www.chileinforma.com)), Chile Atento ([www.chileatento.com](http://www.chileatento.com)), Peru.com ([www.peru.com](http://www.peru.com)), Bolivia.com ([www.bolivia.com](http://www.bolivia.com)), entre outros, que evidenciam a experiência de imigração em referências como 'el diario electrónico de los chilenos del mundo', 'tu sitio en el mundo', 'club de peruanos en el exterior', 'el portal que une a los colombianos en el mundo'.



latino-americanos pelo mundo demanda, agora, um recorte do observável para uma melhor formulação do projeto de pesquisa que vem se desenhando.

O que desde já se percebe é que, ao mesmo tempo em que a identidade latino-americana vem sendo reconstruída desde a experiência das migrações, pois o deslocamento parece colocar mais em evidência uma discussão do que significa pertencer a este ou àquele lugar, essa construção se dá, muitas vezes, por demandas de cidadania, como a luta por políticas de imigração menos discriminatórias, vivenciadas também desde espaços de comunicação da Internet.

A rede mundial de computadores é apropriada como uma mídia que permite a produção de ambientes de comunicação complexos, capazes de, a partir de diferentes lógicas, articular mobilizações, estabelecer redes de interação, refletir um processo maior de construção identitária, o que coloca grandes questões sobre o que é ser latino-americano hoje. Como afirma Canclini (2002), “América Latina no está completa en América Latina. Su imagen le llega de espejos diseminados en el archipiélago de las migraciones”, como até mesmo as cifras das remessas feitas por imigrantes a seus países de origem estão a indicar.

Nessa construção, interessa entender a conformação de redes sociais acionadas por pertencas à identidade latino-americana, a partir dos usos da Internet. Esses usos aparecem – como o próprio caminho percorrido no exploratório em que um site foi remetendo a outro e relações foram sendo estabelecidas entre eles – imbricados pela lógicas de redes (características das dinâmicas encontradas na mídia), em uma aproximação entre as redes sociais de imigrantes nas sociedades receptoras e suas reconstruções e vivências na rede mundial de computadores.

Em uma prática do fenômeno da migração, é observada a organização dos imigrantes em redes, em que são, muitas vezes, mais valorizadas questões da cultura local do que antes da partida. Essa observação é ancorada em estudos recentes sobre a dinâmica migratória, que chegam a colocar as redes como mecanismos não de fechamento, mas de integração: “De um modo geral, aceita-se hoje o fato de que as redes baseadas em laços de parentesco, amizade e comunidade vinculam a comunidade emissora com a receptora e proporcionam uma estrutura coerente às populações de migrantes” (GURAK; CACES, 1998, p. 75).

Como propõe Molina (2001), a análise das redes sociais centra-se nas relações, nos vínculos entre seus elementos. No caso das redes sociais na Internet acrescenta-se a necessidade de considerar as suas características, certamente diferentes das observadas



nas redes sociais face a face: "Assim como uma rede de computadores é um conjunto de máquinas conectadas por um conjunto de cabos, uma rede social é um conjunto de pessoas conectadas por um conjunto de relações significativas" (WELLMAN apud MOLINA, 2001, p. 37).

Onde estão e como se organizam essas redes sociais de imigrantes latino-americanos na Internet? E mais: qual a delimitação do olhar que permite uma aproximação mais reflexiva às suas lógicas? Essas são as questões pontuadas agora, a partir de uma ampliação desses primeiros movimentos sobre o universo dos latino-americanos construído nas apropriações da Internet.

### Referências bibliográficas

- CANCLINI, Néstor García. **Latinoamericanos buscando lugar en este siglo**. Buenos Aires: Paidós, 2002.
- FRAGOSO, Suely. Um e muitos ciberespaços. In: LEMOS, André; CUNHA, Paulo (orgs). **Olhares sobre a cibercultura**. Porto Alegre: Sulina, 2003.
- \_\_\_\_\_. De interações e interatividade. **Revista Fronteiras**, São Leopoldo, v.3. n.1, jun. 2001.
- GOMES, Wilson. Internet e participação política em sociedades democráticas. **Revista Famecos**. n.27. ago 2005.
- GURAK, Douglas T.; CACES, Fe. Redes migratorias y la formación de sistemas de migración. In MALGESINI, Graciela (comp.). **Cruzando fronteras: migraciones en el sistema mundial**. Barcelona: Icaria, 1998.
- LEMOS, André. Cibercultura. Alguns pontos para compreender a nossa época. In: LEMOS, André; CUNHA, Paulo (orgs). **Olhares sobre a cibercultura**. Porto Alegre: Sulina, 2003.
- MOLINA, José Luis. **El análisis de redes sociales: una introducción**. Barcelona: Ediciones Bellaterra, 2001.